

SUPREMO
CONCLAVE
DO BRASIL

O Semeador

JAN-FEV 2026 - 63ª EDIÇÃO

O que semeia a boa semente.

TEMPLO INTERIOR

A tônica desta edição são os desafios e superações: A construção do eu interior.

ARTIGOS

A Jornada
Liderança
Efemérides do Rito Brasileiro
O Destino das Nações
A Responsabilidade
Templo Maçônico
Pertencimento
Pedra Cúbica
Templo de Salomão
O Legado de Leopoldina
Nunca Desistir

MATÉRIAS

Sublimes Capítulos
Exemplos no Kadosch e CAC
Festividades de Fim de Ano
Tratado de Amizade MCBDA
Reconhecimento Grau 33

O Semeador - veículo informativo oficial de divulgação do Supremo Conclave do Brasil

PARTICIPE ENVIANDO SEUS ARTIGOS E MATÉRIAS PARA NOSSA REDAÇÃO!





EDITORIAL

O Semeador

JAN - FEV / 2026

ARTIGOS

A Jornada
Pág. 04

A Liderança
Pág. 05

Efemérides do Rito Brasileiro
Pág. 06

O Destino das Nações
Pág. 08

A Responsabilidade
Pág. 12

O Templo Maçônico
Pág. 13

Pertencimento
Pág. 14

A Pedra Cúbica
Pág. 16

Templo de Salomão
Pág. 17

O Legado de Leopoldina
Pág. 18

Nunca Desistir
Pág. 19

MATÉRIAS

Capítulos da nossa história
Pág. 07

Exemplos de Kadosch e CAC
Pág. 09

Festividade de Fim de Ano e
Tratado MCBDA
Págs. 10 e 11

Reconhecimento Grau 33
Pág. 15

PALAVRA DO SOBERANO GRANDE PRIMAZ

JULIANO
COELHO BRAGA



Crescimento do Ser e do RITO BRASILEIRO

Meus Queridos Irmãos,

Iniciamos este novo ciclo sob a égide da renovação e do compromisso inabalável com nossos ideais. Um novo ano não representa apenas a passagem cronológica do tempo, mas uma oportunidade sagrada de polir nossa Pedra Bruta com renovado vigor.

Como instituição filosófica, nosso propósito transcende as paredes do Templo; ele se manifesta na busca incessante pela Verdade e na construção de uma sociedade mais justa.

As realizações que vislumbramos para este período não serão frutos de esforços isolados, mas da

nossa capacidade de agir coletivamente. A força de nossa Ordem reside na participação ativa de cada obreiro, unindo tradição e inovação em prol do bem comum.

É no diálogo fraterno e no trabalho conjunto que encontraremos as soluções para os desafios contemporâneos. Convido cada um de vós a ser protagonista desta jornada. Que a tolerância e a sabedoria guiem nossos passos, permitindo que nossas ações reflitam a luz que buscamos. Juntos, faremos deste ano um marco de evolução espiritual e progresso social. Mãos à obra, em nome da Fraternidade!

Sementes do CONHECIMENTO

Irmão **Cesar Dourado** - 33°

"Cresci em uma infância pobre, mas feliz, e meus pais sempre valorizaram a educação como chave para o futuro. Essa base me guiou mesmo diante dos desafios da carreira militar."

"Minha reprovação na Marinha foi um ponto de virada: precisei repensar meus planos e aprendi que os obstáculos são oportunidades de crescimento."

"No Corpo de Bombeiros encontrei liberdade e satisfação, modernizando serviços odontológicos e criando a Diretoria Geral de Odontologia, unindo paixão e impacto positivo."

"A família mostrou seu valor nos momentos difíceis; amor e união fortalecem os laços e dão sentido à nossa trajetória."



"A Maçonaria me ensinou a importância do estudo, do aprofundamento nos graus filosóficos e da reinvenção das lojas para engajar irmãos, sempre adaptando seus conceitos à nossa realidade."

QUER SABER MAIS
SOBRE A VIDA DO NOSSO
GRANDE REGENTE?

VIDAS INICIÁTICAS
[CLIQUE AQUI!](#)



Faça valer a pena a sua **EXISTÊNCIA**.

Irmão **Eduardo Carvalho** - 33°

Às vezes acordamos já tomados pelo desânimo, vencidos pela mesmice do que imaginamos que o dia será. Não percebemos, porém, os motivos maravilhosos que se escondem nas pequenas escolhas capazes de transformar, primeiro, o nosso sentir e, depois, tudo o que está ao nosso redor. Toda mudança começa dentro de nós, nas nossas intenções, no modo como decidimos olhar para a vida. Pense em um aniversário: há aqueles em que o "parabéns" é

cantado sem entusiasmo e outros em que a canção transborda alegria, presença e euforia. A letra é a mesma, mas a energia é completamente diferente. Assim também é com os nossos dias. Somos nós que lhes damos significado. Somos nós que os tornamos promissores ou apenas repetitivos. Cada amanhecer é mais uma oportunidade de ser feliz, de se reconhecer, de destacar o melhor que existe em si. Estampe um sorriso no rosto, mesmo que tímido. Agradeça, sempre. Vá ao encontro do dia com um olhar diferente, com mais consciência e leveza. Não permita que a vida se transforme em rotina; permita que ela seja experiência, aprendizado e renovação constante.

O Semeador

JAN - FEV / 2026

63° EDIÇÃO

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores, não refletindo, necessariamente, a opinião de O Semeador ou do Supremo Conclave do Rito Brasileiro.

EXPEDIENTE

JULIANO COELHO BRAGA
Soberano Grande Primaz

CESAR DOURADO
Grande Regente

FLAVIO GUEIROS
Editor-Chefe

ALEXANDRE EDUARDO COSTA
Produtor

JOÃO DE VICENZO NETO
Jornalista Responsável
MTB nº 74.464/SP

COLABORADORES

ALEX ROCHA
ALYSSON FRANTZ
ANDERSON MOZEIKA
CESAR SANTOS
EDUARDO CARVALHO
EDUARDO SOUZA
HILQUIADES PAIVA
IGOR LOPES
JOÃO DIAS
RENAN MOURÃO
ROBSON SANTO
SÉRGIO GOMES
SINVAL DORIGON
WILLIAN SILVA

As fotografias publicadas neste informativo são cedidas por seus respectivos autores; as demais imagens são ilustrações geradas por inteligência artificial ou provenientes de bancos de imagens gratuitos, utilizadas unicamente para fins ilustrativos.

Tiragem: Disponibilização online.
Sede do Conclave
Rua Fontes Castelo, 16, Alto da Boa Vista
Rio de Janeiro/RJ - CEP: 20531-150
Telefone: (21) 3900-3133



A JORNADA

O desafio de CUMPRIR ETAPAS

Resumo Artigo de
Hilquias Scardua - 19°

livre e de bons costumes, qualificado para iniciar a jornada. O Aprendiz inicia contato com o mundo simbólico e virtudes; o Companheiro, já detentor de conhecimento, aprofunda e auxilia; o Mestre, consciente das leis e tradições, manifesta liderança e serviço.

Cumprir etapas é essencial, exigindo esforço tanto da Instituição quanto do Maçom. A Escola Filosófica propõe aperfeiçoamento pleno, mas nem sempre a realidade corresponde: muitos queimam etapas ou são impedidos pelo tempo. O verdadeiro Mestre, antes de alcançar dignidade de Cavaleiro, deve revelar virtudes vivas.

A Jornada Maçônica é apresentada como uma peregrinação que transcende o aspecto físico e mental, tornando-se um caminho de aprimoramento moral, cultural e simbólico. Mais do que fraternidade, ela envolve interação entre Irmãos e mergulho na liturgia, simbologia, história e legislação da Ordem, sempre em atmosfera de reflexão e autoconhecimento.

Cada etapa possui papel singular e convergente, sustentada pela ritualística universal e suas particularidades culturais, como no Rito Brasileiro. O percurso vai do Profano ao Aprendiz, do Companheiro ao Mestre, conduzindo ao aperfeiçoamento nos Graus Filosóficos. O candidato é visto como homem

A pedagogia maçônica valoriza a assimilação gradual, respeitando tempo e maturidade. Ensinos avançados não fazem sentido para quem não percorreu os graus anteriores. A construção simbólica e filosófica requer paciência e rigor, sem atalhos. A Jornada é integral: não se resume às paisagens ou riscos, mas ao processo que une viajante, partida e chegada.

Na Ordem, tudo é lição — símbolos, rituais, avental, contribuições e gestos de beneficência. A Arte Real é completa, sem lacunas ou desvios, e não deve ser corrompida pela vaidade de colações apressadas. O chamado final é viver cada etapa plenamente, oferecendo o melhor de si em cada fase da Jornada.

A IMPORTÂNCIA DA LIDERANÇA

MORAL E ESPIRITUAL

Resumo do trabalho do Irmão

Rafael Luiz Boeno

Loja União Brasileira nº 2085

O artigo aborda a importância vital da liderança moral e espiritual, especialmente no contexto contemporâneo em que esses valores são marginalizados pela racionalidade técnico-científica. Inicia destacando a necessidade de uma liderança que vá além do funcional, sendo transformadora e uma verdadeira arte da alma, como defendido pelos filósofos-reis. Exemplos como Santo Antão, que viveu como eremita, e Sócrates, maior filósofo da Grécia antiga, ilustram líderes cuja autoridade repousava na moral e na espiritualidade, orientando socialmente mesmo fora do poder institucional. Santo Antão estabeleceu as bases do monasticismo cristão, enquanto Sócrates tornou-se uma figura de liderança intelectual cuja influência permanece viva até hoje.

No entanto, há o alerta para a perda dessa dimensão espiritual na sociedade moderna, sobretudo após a modernidade, quando o Estado passou a se apoiar no racionalismo, na ciência e na secularização. A autoridade baseou-se na moral laica e na gestão materialista, com a espiritualidade deslocada ao foro íntimo ou considerada superstição.

Essa mudança favorece uma cultura voltada



ao utilitarismo, o que, paradoxalmente, levou a atrocidades como os gulags e os campos de concentração — exemplos do abandono da espiritualidade e da transformação do ser humano em máquina.

O autor destaca que a era atual enfrenta uma guerra à formação espiritual e à virtude, pois o campo transcendental é desconsiderado como irreal, favorecendo uma formação técnica. Essa negligência prejudica o homem ético, capaz de discernir o bem além do interesse utilitário.

Assim, a perda da espiritualidade na governança, na educação e na vida social resulta na desumanização e na deterioração dos valores morais, reforçando a necessidade de resgatar essa dimensão na liderança, como forma de promover uma sociedade mais justa, íntegra e verdadeiramente humana.

Dias da Nossa História

Infográfico de Efemérides produzida pelo Irmão **Cesar Dourado - 33°**

07/01/1941 – Ato nº 1636: Joaquim Rodrigues Neves nomeia Comissão para instalar o Conclave, composta por Octaviano Bastos, Álvaro Palmeira, Oscar Argollo, Romeu Gibson, Antonio Brito, Alexandre Brasil Araujo e Pedro Ramos.

**07
JAN**

**09
JAN**

09/01/1946 – Fundação da Loja 18 de Setembro nº 1216, em São João de Meriti. Passa ao Rito Brasileiro pelo Ato CGO de 05/05/1969, tornando-se uma das 12 Lojas Fundadoras na Reimplantação.

20/01/1972 – Álvaro Palmeira assina a Certidão da Ata de Tombamento do Palácio Maçônico do Lavradio como Grão-Mestre Honorário, após negociações para evitar sua desapropriação, concluídas favoravelmente no mandato seguinte.

**20
JAN**

**02-06
FEV**

02 a 04/02/1942 – Eleições do GOB (1942–1947): Joaquim Rodrigues Neves eleito Grão-Mestre; Álvaro Palmeira, Grão-Mestre Adjunto.
06/02/1941 – Nomeação da Comissão de Instalação do Conclave dos Servidores da Ordem e da Pátria.

04/02/1805 – Nasce, em Covilhã (Portugal), Miguel António Dias, Cavaleiro Rosa-Cruz, referência doutrinária citada por Álvaro Palmeira no "Apelo de um Século", base da conciliação entre Tradição e Evolução no Rito Brasileiro.

**04
FEV**

**17
FEV**

17/02/1941 – Instalação do Conclave dos Servidores da Ordem e da Pátria, Oficina-Chefe do Rito Brasileiro, sob a gestão de Joaquim Rodrigues Neves. Grande Principal: Octaviano de Meneses Bastos.

23/02/1878 – Falecimento de Miguel António Dias, em Torres Novas (Portugal).
Fev/1961 – Boletim do GOB (Ano 86, nº 02) publica "Distintivo do Conclave do Rito Brasileiro", origem do Brasão do Supremo Conclave do Brasil.

**23
FEV**

**26
FEV**

26/02/1962 – Assembleia Federal Legislativa recebe indicação de Álvaro Palmeira ao Grão-Mestrado Geral, eleito para a gestão 1963–1968.



Os Ilustres PASSOS dos Capítulos do Rito Brasileiro.

No dia 2 de fevereiro de 2026, o Ilustre e Sublime Capítulo Vale dos Teares nº 103, ao Vale de Brusque/SC, promoveu uma expressiva Sessão Magna de Colação do Grau 4 – Mestre da Disciplina, marcando oficialmente o retorno das atividades dos Altos Corpos Filosóficos junto à 2ª Delegacia Litúrgica de Santa Catarina.

No dia 2 de fevereiro de 2026, o Ilustre e Sublime Capítulo Humanismo nº 121, ao Vale de Mogi Mirim/SP, realizou uma marcante Sessão de Colação do Grau 15 – Cavaleiro da Liberdade, promovendo mais um elo na cadeia filosófica do Rito Brasileiro de Maçons Antigos, Livres e Aceitos.



No dia 28 de janeiro de 2026, foi realizada ao Vale de Campo Grande/Mato Grosso do Sul, nas colunas do Ilustre e Sublime Capítulo Universo da Fraternidade nº 45, a Sessão de Instrução do Grau 9 – Mestre da Justiça, reunindo dezenove valorosos Irmãos no reinício das atividades dos Altos Graus do Rito Brasileiro no Clima de Mato Grosso do Sul.



O DESTINO DAS NAÇÕES

Resumo do artigo do Irmão **Hélio Cervelin** - Loja União e Prosperidade nº 3316

O artigo "O Destino das Nações", de Hélio Cervelin, enfatiza que o futuro de qualquer nação está profundamente ligado aos valores e virtudes cultivados no seio familiar. Segundo o autor, a família é a base essencial de toda civilização, sendo o primeiro espaço de formação ética e moral. Inspirado na reflexão do Papa Leão XIII, Cervelin argumenta que os hábitos e princípios adquiridos na infância moldam não apenas o comportamento individual, mas também determinam o destino coletivo de uma sociedade. O lar funciona como a primeira escola de virtudes, onde hábitos de honestidade, respeito, amor e fraternidade podem consolidar-se ou, se negligenciados, dar origem a vícios como egoísmo, intolerância e corrupção, que se perpetuam na vida pública, comprometendo o progresso social. A obra recorre à filosofia aristotélica

para reforçar que a virtude é fruto do hábito, e que a repetição de boas ações desde cedo é decisiva para a formação do caráter. Assim, famílias que promovem valores éticos e morais contribuem para sociedades mais justas, pacíficas e harmoniosas, enquanto a transmissão de vícios mina os pilares sociais, conduzindo ao colapso das estruturas coletivas. O texto também ressalta que líderes e governantes refletem, em suas decisões, os princípios morais recebidos na infância, mostrando a importância da educação familiar na formação de cidadãos virtuosos. Além disso, Cervelin retoma os ensinamentos de Jesus, afirmando que o amor a Deus e ao próximo deve guiar a vida cotidiana, sustentando a moralidade e a justiça social. O destino das nações, portanto, depende de cada família, que deve trabalhar na construção de valores sólidos, promovendo paz, integridade e uma civilização



KADOSCH LUZES DO ARAGUAIA

inicia quatro Missionários da Agricultura e da Pecuária ao Clima de Aragarças – GO

No dia treze de dezembro de dois mil e vinte e cinco, às dezesseis horas, o Poderoso Grande Conselho Kadosch Filosófico Luzes do Araguaia nº 123, ao Clima de Aragarças, no Estado de Goiás, realizou uma significativa Sessão Magna de Iniciação ao Grau 19 – Missionário da Agricultura e da Pecuária.

SUPREMO CONCLAVE REGULARIZA

Colendo Alto Colégio
Gedil Ferreira de Carvalho nº 256
no Vale de Campos dos Goytacazes



No dia dezessete de dezembro de dois mil e vinte e cinco, o Soberano Grande Primaz do Rito Brasileiro, Juliano Coelho Braga, esteve ao Vale de Campos dos Goytacazes – Estado do Rio de Janeiro, acompanhado do Sapientíssimo Irmão Nei Inocencio, Grande Primaz Emérito do Rito Brasileiro, e do Eminentíssimo Irmão Gutenberg Ciribelli Junior, para participar de uma Sessão histórica de Regularização e Iniciações Filosóficas.

INVESTIDURAS E HOMENAGENS MARCAM O 111º ANIVERSÁRIO DO RITO BRASILEIRO



Soberano Grande Primaz, Juliano Coelho Braga em entrega das homenagens e títulos.

Em 19 de dezembro de 2025, na Casa do Rito Brasileiro, foram realizadas as solenidades pelos 111 anos de fundação do Rito Brasileiro de Maçons Antigos, Livres e Aceitos, em referência ao Decreto nº 500, de 23 de dezembro de 1914, do Grande Oriente do Brasil.

A celebração reuniu lideranças e Irmãos de diversas regiões, fortalecendo os laços entre o Supremo Conclave do Brasil e as Potências Regulares.

Durante a programação, tomaram posse como Membros Efetivos do Supremo Conclave os Sereníssimos Irmãos Anderson Leonardo Mozeika e Rafael De Souza Tomaz Pikelhaizen, assumindo elevado compromisso com os destinos do Rito.

Também foi realizada a Sessão Magna de Investidura ao Sumo Grau 33, presidida pelo Soberano Grande Primaz Juliano Coelho Braga, com a presença de Grão-Mestres do GOB-RJ e do GOB-MS. A cerimônia reafirmou a vitalidade, a união e a grandeza histórica do Rito Brasileiro no cenário maçônico nacional.



Delegados Litúrgicos recebem e reconhecimento pelo trabalho em 2025.



Membros Efetivos SCRB e Autoridades também foram agraciados.

SUPREMO CONCLAVE E MOTO CLUBE BODES DO ASFALTO FIRMAM PARCERIA.

Durante a programação comemorativa do Supremo Conclave do Brasil, foi realizado um momento histórico com a assinatura simbólica do Tratado de Mútuo Reconhecimento e Amizade entre a Instituição e o Moto Clube Bodes do Asfalto. O acordo formaliza o projeto "Civismo sobre Rodas", iniciativa que busca unir esforços para fortalecer ações cívicas, sociais e institucionais em parceria entre os dois grupos.



Representações do Moto Clube Bodes do Asfalto e SCRБ celebram acordo histórico.



Irmãos que fazem parte dos quadros do Rito Brasileiro, farão parte dos primeiros Corpos Filosóficos Itinerante MCBDA e SCRБ.

A cerimônia destacou a importância do diálogo e da cooperação entre diferentes segmentos da sociedade e promovendo valores de respeito. A parceria simboliza a ampliação do alcance das atividades do Supremo Conclave, reafirmando seu compromisso com a cidadania e a integração de iniciativas voltadas ao bem coletivo. Os membros do MCBDA viajarão de motos com a missão de integrar novos macons-motociclistas aos Graus Superiores do SCRБ



A Responsabilidade de ORIENTAR E LIDERAR

Resumo do artigo do Irmão
Joel Antônio Abreu
Loja União Brasileira nº 2085

O texto reflete sobre a responsabilidade de orientar e liderar sob a ótica filosófica e maçônica, destacando que a verdadeira liderança não se limita ao exercício de autoridade, mas se fundamenta no compromisso ético, na equidade e no aprimoramento moral. Inspirado nos ensinamentos do Grau 19 do Rito, o autor enfatiza que liderar é servir, ecoando a visão platônica do governante ideal, guiado pela justiça e pelo bem comum.

Na maçonaria, especialmente nos graus filosóficos, espera-se que o iniciado vá além do simbolismo e atue como agente de transformação no mundo profano. A liderança consciente exige autoconhecimento, senso crítico e coragem moral para enfrentar injustiças e desigualdades. Compromisso é apresentado como fidelidade a princípios, perseverança e responsabilidade na condução de metas e políticas. Sem ele, a liderança torna-se vazia e a orientação perde propósito.

A equidade, por sua vez, é tratada como princípio essencial da boa administração,

superando a igualdade formal ao garantir acesso justo a oportunidades e recursos, especialmente aos mais vulneráveis.

O texto destaca que liderar com equidade implica reconhecer a diversidade, analisar criticamente fatores sociais que perpetuam desigualdades e atuar ativamente para corrigi-las. Isso requer consciência dos próprios vieses, compreensão das variáveis sociopolíticas e disposição para enfrentar mecanismos de opressão.

A busca pela equidade é um processo contínuo, que envolve mudanças culturais, institucionais e pessoais.

Conclui-se que orientar e liderar com compromisso e equidade é um encargo complexo, mas indispensável à missão maçônica de lapidar a Pedra Bruta e contribuir para a construção do Templo da Humanidade. A liderança ética, inclusiva e justa é vista como expressão prática dos valores da Ordem, essencial para promover um mundo mais fraterno, digno e harmonioso.



O TEMPLO MAÇÔNICO E SUA REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA

Resumo Artigo de

Thiago da Maia Rocha

ARBLS União Catarinense nº 2764

essa perspectiva, o estudo destaca o Templo de Salomão como referência fundamental para a Maçonaria, tanto por sua relevância histórica quanto por seu profundo simbolismo, que influenciou diretamente a arquitetura ritualística e a organização simbólica dos templos maçônicos.

São analisadas as relações geométricas, simbólicas e espirituais entre o templo salomônico e os templos da Ordem, evidenciando como esses elementos foram preservados e ressignificados ao longo do tempo. Nesse percurso, o artigo dedica atenção especial ao Rito Brasileiro, que, embora mantenha os princípios universais da Maçonaria, incorpora características próprias em sua simbologia e estrutura ritual.

Conclui-se que o templo maçônico se configura simultaneamente como espaço concreto e instrumento simbólico de autoconstrução, no qual o iniciado realiza sua lapidação interior.

Inspirado pelo Supremo Arquiteto do Universo, o maçom encontra no templo o cenário propício para o desenvolvimento moral, espiritual e simbólico, reafirmando sua função essencial no caminho iniciático da Ordem.

O presente artigo propõe uma análise histórico-simbólica do templo na tradição maçônica, compreendendo-o como uma construção que transcende a materialidade arquitetônica e assume papel central na espiritualidade e no processo iniciático do maçom.

O templo é apresentado não apenas como espaço físico de reunião, mas como lugar simbólico de manifestação do sagrado e de encontro do homem com o divino, refletindo uma concepção ancestral presente nas antigas civilizações e nas escrituras sagradas.

A reflexão parte do entendimento de que, ao longo da história humana, o templo sempre ocupou posição de destaque nas sociedades, sendo associado à religiosidade, à espiritualidade e às práticas esotéricas. Sob

PERTENCIMENTO entre pertencer ou **VIVER NA** **ILUSÃO** **POSSESSIVA**

Resumo Artigo de
Hilquias Scardua - 19º

A reflexão aborda o verdadeiro significado do pertencimento na vivência maçônica, distinguindo-o da ilusão da posse. Ao sermos iniciados na Ordem, experimentamos uma transformação interior marcada pelo reencontro com a fraternidade e pelo reconhecimento de fazer parte de algo maior do que nós mesmos. A Maçonaria se revela como espaço de acolhimento, propósito e construção coletiva, que ultrapassa limites físicos, administrativos ou jurisdicionais. Ao longo da jornada, participamos de Lojas, fundamos Oficinas, desenvolvemos projetos e ações filantrópicas, muitas vezes em parceria com Lojas coirmãs. Essa vivência reforça que a essência maçônica não está na filiação formal, mas na prática concreta de seus princípios. Pertencer não significa estar vinculado a um espaço específico, mas viver valores que orientam o agir fraterno e consciente. O pertencimento saudável fortalece vínculos, sustenta o compromisso e alimenta a permanência na caminhada iniciática. Contudo, surge uma distorção



quando esse sentimento é confundido com posse. O que deveria ser experiência de comunhão transforma-se em instrumento de vaidade e controle. Aparecem, então, os que se comportam como "donos" de Lojas, cargos, projetos ou narrativas, apropriando-se simbolicamente daquilo que é, por natureza, coletivo. A reflexão lembra que a Loja é espaço de trabalho simbólico, o cargo é função transitória de serviço e a Ordem é legado compartilhado, não herança privada. Pertencer, portanto, não é reter nem dominar, mas participar e servir. Quando compreendido em sua essência, o pertencimento liberta e amplia; quando deturpado pela possessividade, aprisiona e empobrece a experiência fraterna.

Sessão do Grau 33 celebra história e compromisso do Rito Brasileiro na Casa do Rito.



Nossos Soberanos Nei Inocencio e Juliano Braga em função de um dia especial.

A Sessão contou com a presença de Membros Efetivos do Supremo Conclave e de Eminentes Irmãos, fortalecendo a união institucional. Na ocasião, também foi entregue o Certificado Comemorativo pelos 85 anos do Supremo Conclave do Brasil, símbolo de pertencimento e reconhecimento histórico.

Os novos Eminentes Irmãos assumem o compromisso de servir à Ordem, à Pátria e à Humanidade, renovando os ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade em todo o território nacional.

A cerimônia de investidura de oito novos Servidores da Ordem, da Pátria e da Humanidade foi presidida pelo Soberano Grande Primaz Juliano Coelho Braga, com apoio do Sereníssimo Irmão Cesar Dourado, em um momento marcado por simbolismo e reafirmação dos princípios do Rito Brasileiro.



Recém investidos ao Sumo Grau 33 - Servidor da Ordem da Pátria e da Humanidade.



Past Grãos-Mestres Ward de Souza Gusmão e Antonio Carlos Raphael foram investidos recebem o acolhimento dos Eminentes Irmãos



Novos Servidores da Ordem, da Pátria e da Humanidade recebem as primeiras instruções na Casa do Rito - SCR B

A Pedra Cúbica do profano ao SAGRADO

Resumo do artigo do irmão

Raul Souza

Loja União e Prosperidade no 3316

"A Pedra Cúbica: do profano ao sagrado", compreendendo-a como metáfora central do processo de autotransformação humana. Longe de um mero elemento ritualístico, a pedra cúbica representa o próprio homem em lapidação, que transita do estado bruto, instintivo e inconsciente para uma condição moral, espiritual e conscientemente elaborada.

A reflexão articula-se com fundamentos da filosofia clássica, especialmente Platão, ao associar a lapidação da pedra à ascensão do mundo sensível ao mundo das ideias. Assim como o prisioneiro da caverna, o homem simbolizado pela pedra bruta encontra-se inicialmente aprisionado às aparências e aos sentidos. O trabalho de lapidação corresponde à busca pela verdade e pela luz, sendo a forma cúbica uma aproximação simbólica do Bem platônico, princípio ordenador da existência.

O texto também dialoga com o pensamento de Friedrich Nietzsche ao destacar a lapidação como ato de vontade criadora. A pedra cúbica não é recebida passivamente, mas construída por meio do esforço individual, da superação e da autenticidade, expressando o ideal de "tornar-se quem se é". Essa dimensão enfatiza o autoaperfeiçoamento contínuo e a

responsabilidade do indivíduo por sua própria forma. Na esfera psíquica, a análise aproxima-se da psicologia analítica de Carl Gustav Jung. As etapas simbólicas da jornada maçônica refletem o processo de individuação, no qual o sujeito integra as múltiplas dimensões de sua psique. A pedra surge como arquétipo do Si-Mesmo, representando a totalidade alcançada pela reconciliação entre consciência e inconsciente.

Por fim, o artigo propõe uma reflexão existencial inspirada em Viktor Frankl, compreendendo a perfeição não como estado final, mas como chamado ao sentido. Lapidar a própria pedra é responder, com responsabilidade e propósito, ao significado da própria existência, reconhecendo que o verdadeiro trabalho é o trabalho interior, contínuo e espiritual.





TEMPLO DE SALOMÃO

Jornada Simbólica pela Construção Interior

Resumo do artigo do irmão

Leonardo Lameira do Nascimento

Loja União e Prosperidade no 3316

O texto "Templo de Salomão: Jornada Simbólica pela Construção Interior", de Leonardo Lameira, propõe uma interpretação filosófica e simbólica da construção do Templo de Salomão, conectando elementos históricos, bíblicos e míticos à jornada interior do iniciado maçom, especialmente no grau de Companheiro.

O Templo é apresentado não apenas como uma edificação sagrada, mas como metáfora do aperfeiçoamento moral e espiritual do ser humano. A narrativa destaca a promessa divina feita a Davi, cumprida por seu filho Salomão, ilustrando a missão individual de construir um "templo interior", fundamentado em virtudes e no alinhamento com o divino.

A figura de Hiram Abiff, arquiteto enviado pelo rei de Tiro, simboliza a fidelidade, o domínio da arte e o silêncio iniciático – pilares do caminho maçônico. A lenda de sua morte por três companheiros ambiciosos reforça a ideia de que o verdadeiro conhecimento não é acessado pela força, mas pela elevação moral e mérito individual.

A simbologia das colunas Jaquim e Boaz, o silêncio das ferramentas e o ramo de acácia enriquecem o texto com significados filosóficos profundos, ligados à construção ética do ser.

Ao final, o Templo é descrito como um arquétipo da alma humana em edificação contínua. A conclusão ecoa uma reflexão espiritual: o templo eterno não é de pedra, mas de virtudes cultivadas.

Essa abordagem traduz a essência da jornada iniciática como caminho de autoconhecimento e transcendência.

O LEGADO DE Leopoldina E A CONSOLIDAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA do BRASIL

Resumo do artigo do irmão

Márcio Duarte

Loja União Brasileira no 2085

No texto de Márcio Duarte, a história da independência do Brasil guarda em seu âmago uma verdade que transcende o mero registro político: a libertação de um povo não se faz apenas pela espada, mas também pela sabedoria e pela firmeza moral. Nesse sentido, a figura de Leopoldina surge como um farol silencioso, mas decisivo. Enquanto muitos olhares se voltam ao gesto de Dom Pedro às margens do Ipiranga, foi Leopoldina, com sua lucidez e coragem, quem assinou o decreto e convocou o Conselho de Estado, dando o primeiro passo efetivo rumo à emancipação.

Mais do que esposa e imperatriz, ela encarnou o arquétipo da mulher que rompe os limites impostos pelo tempo histórico e revela que o poder de transformação não é exclusividade masculina.

Filosoficamente, sua atitude nos ensina que a liberdade não nasce apenas da força exterior, mas da clareza interior, da capacidade de reconhecer a hora certa e de assumir responsabilidades. Leopoldina



representa a força feminina que, em silêncio ou em ação, sustenta o movimento da vida, orienta destinos e transforma sociedades. O texto recorda que essa força não terminou no século XIX: ela persiste nas mulheres brasileiras que, como Leopoldina, trabalham, educam, sustentam famílias e lutam por igualdade, sendo guardiãs de um ideal de justiça e dignidade.

Assim, pensar a independência é pensar também na presença do feminino como energia criadora e libertadora. A mulher, tantas vezes relegada à sombra, demonstra ser alicerce de grandes mudanças, pois seu poder não se limita à delicadeza, mas inclui a coragem de decidir, de resistir e de inspirar. O legado de Leopoldina, portanto, não é apenas histórico, mas simbólico: ele proclama que a verdadeira liberdade se realiza quando reconhecemos e honramos a força das mulheres como parte essencial da construção de um mundo mais justo e humano.



Nunca desistir dos sonhos e manter a fé no Criador são atitudes que conectam propósito e força interior. Sonhar mantém a vida em movimento, alimenta a motivação diária e dá sentido à caminhada. A fé, por sua vez, sustenta o coração nas adversidades, oferecendo esperança e resiliência diante das dores, perdas e circunstâncias inesperadas. Quanto maior o desafio, mais necessária se torna essa confiança em um poder superior que guia e cuida de nossos passos.

A persistência é apresentada como chave para a realização. Sonhos não se concretizam sem esforço contínuo, superação de obstáculos e aprendizado com os erros. Falhar não significa fracassar, mas receber a oportunidade de recomeçar com

NUNCA desistir dos SONHOS e manter a FÉ NO CRIADOR

Resumo do artigo do Irmão
Eduardo Carvalho - 33°

mais experiência e maturidade. Desistir no meio do caminho impede o crescimento necessário para alcançar a vitória. A derrota temporária não representa o fim, mas parte do processo de construção.

Ter fé é confiar que até mesmo o que parece impossível pode ser realizado. É colocar projetos, inclusive aqueles que pareciam enterrados, diante de Deus e acreditar na possibilidade de renovação. Perseverar na fé é viver uma espera ativa, alinhando atitudes e valores ao propósito divino. Isso exige rever comportamentos, aparar arestas e manter o foco em objetivos justos, evitando que a impaciência conduza ao abandono dos próprios ideais.

Desistir dos sonhos equivale a desistir de viver plenamente. Por isso, mesmo diante de falhas, o convite é fortalecer o amor-próprio, a autoconfiança e a autoaceitação, reconhecendo qualidades e limites. Lutar o bom combate significa seguir adiante com coragem, sustentado pela fé em um Criador que orienta, ampara e conduz cada passo da jornada.



Shopping do **Rito BRASILEIRO**

A LOJA VIRTUAL DO IRMÃO

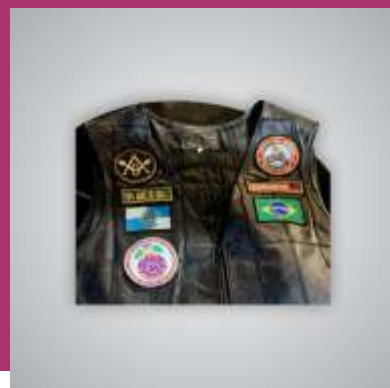
Tudo o que você precisa em poucos cliques.



Novos PINs do RITO BRASILEIRO

**BODES
DO ASFALTO**

PATCH
DO RITO



www.supremoconclavedobrasil.com.br